

Dinheiro novo só a partir de outubro

BRASÍLIA — O protocolo do acordo de reescalonamento da dívida de médio e longo prazo, concluído ontem, está acoplado ao acordo interino assinado pelo Governo brasileiro com os bancos credores privados em novembro do ano passado, ainda na gestão do ex-Ministro da Fazenda Bresser Pereira. O primeiro desembolso dos bancos credores no novo acordo, que só deverá ocorrer em outubro, no valor de US\$ 4 bilhões, será utilizado para pagar aos bancos cerca de US\$ 3 bilhões que foram fornecidos pelos credores para o acerto dos juros devidos ao longo do ano passado, na fase de suspensão do pagamento dos juros.

No acordo interino de novembro do ano passado, ficou acertado que os bancos liberariam uma primeira parcela de US\$ 1 bilhão para que o País pudesse quitar parte dos juros do último trimestre de 1987 e uma segunda parcela de US\$ 2 bilhões para a liquidação do serviço da dívida de fevereiro a setembro do mesmo ano. Somente a primeira parcela chegou a ser desembolsada pelos bancos, já que a segunda parte dos US\$ 2 bilhões ficou condicionada justamente à conclusão das negociações do acordo de médio e longo prazos do endividamento externo do País.

Com o acerto do protocolo anunciado ontem, o cronograma estabelecido de comum acordo com os credores, segundo o Diretor da Dívida Externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, prevê que os bancos desembolsarão a parcela restante de US\$ 2 bilhões do acordo interino tão logo seja obtida a adesão da massa crítica ao acordo de reescalonamento. Paralelamente, o Governo brasileiro desembolsará mais US\$ 1 bilhão de contrapartida acertada para o acerto dos juros devidos de fevereiro a setembro de 1987.

Assim, quando ingressarem os primeiros US\$ 4 bilhões do total de US\$ 5,2 bilhões do dinheiro novo dos credores no acordo de médio e longo prazos, o Governo brasileiro imediatamente pagará aos bancos os US\$ 3 bilhões relativos ao acordo interino do ano passado. Sobrarão, portanto, da primeira parcela, cujo desembolso só deverá ocorrer em outubro, US\$ 1 bilhão para recompor as reservas internacionais do País. As duas parcelas restantes de US\$ 600 milhões cada uma, compondo o total de US\$ 5,2 bilhões de dinheiro novo, não estão vinculadas diretamente a pagamentos específicos.